



EX
PO
UL
BRA
2020



A Amazônia em filmes documentários

Bárbara de Abreu Borba, Daniela Ripoll
PPGEDU - Universidade Luterana do Brasil

Introdução

Filmes que possuem a Floresta Amazônica como temática encontram lugar privilegiado de veiculação no gênero cinematográfico documentário, especialmente no Brasil, mas também são muito bem recebidos e celebrados no exterior. O gênero documentário, por tradição, baseia-se em fatos “reais” para construir uma narrativa fílmica (NICHOLS, 2001); nesse sentido, torna-se importante uma análise crítica às formas como essas mídias narram e constroem as representações sobre a Floresta Amazônica.

Tomando como conceitos centrais “pedagogias culturais” (STEINBERG, 1997; GIROUX E MCLAREN, 1995; KELLNER, 2001; COSTA E ANDRADE, 2015) e “representação” (HALL, 1997), esse trabalho busca, através de análise cultural e fílmica (JULLIER E MARIE, 2004), discutir e problematizar os modos pelos quais a Amazônia vem sendo representada por um conjunto de filmes documentários brasileiros produzidos entre 2011 e 2016.

Objetivos

O objetivo dessa pesquisa é identificar e discutir as representações e práticas representacionais produzidas sobre Amazônia, veiculadas por um tipo específico de mídia, os documentários. Além disso, identificar se há tendências representacionais ou, ainda, reforços de antigas lógicas estereotipadas por filmes contemporâneos. Esse trabalho foi desenvolvido na perspectiva teórico-metodológica dos Estudos Culturais em Educação.

Metodologia

Através das análises fílmica e cultural, buscou-se problematizar as representações produzidas e postas em circulação por um grupo de obras documentárias, *Amazônia Eterna* (2012) e *Amazônia, da impenitência a conciliação* (2014), verificando quais ensinamentos sobre a Amazônia estão sendo e veiculados e produzidos na contemporaneidade.

Resultados

Um dos resultados da pesquisa inclui reforços de estereótipos coloniais nas narrativas fílmicas, como a compreensão de uma Amazônia idílica, utilitária e recursista. Autores como Bueno (2002) e Sampaio (2012) já observaram essas representações sendo utilizadas em outras mídias.

Conclusões

Essa pesquisa demonstrou que, embora se tratem de representações “datadas”, desde um olhar estrangeiro e colonizador, essas representações continuam se atualizando em produções documentárias contemporâneas, insistindo em cristalizar ideias eurocêntricas exploratórias sobre a Amazônia, seus elementos e moradores. Mesmo em produções brasileiras, o viés colonial sobre a Amazônia, nas narrativas cinematográficas, é muito recorrente e pode ser um entrave a construções mais éticas de se significar a floresta

Referências bibliográficas

- BUENO, Magali Franco. **O imaginário brasileiro sobre a Amazônia**: uma leitura por meio dos discursos dos viajantes, do Estado, dos livros didáticos de Geografia e da mídia impressa. 2002. 197 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de pós-graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- COSTA, Marisa Vorraber; DE ANDRADE, Paula Deporte. Na produtiva confluência entre educação e comunicação, as pedagogias culturais contemporâneas. **Perspectiva**, v. 33, n. 2, p. 843-862, 2015.
- GIROUX, Henry; MCLAREN, Peter. Por uma pedagogia crítica da representação. **Territórios contestados**: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis: Vozes, v. 3, 1995.
- HALL, Stuart *et al.* A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**, v. 22, n. 2, jul./dez. 1997.
- KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia: estudos culturais**: identidade e política entre o moderno eo pós-moderno. Edusc, 2001
- NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- SAMPAIO, Shaula Maíra Vicentini. **"Uma floresta tocada apenas por homens puros..." Ou do que aprendemos com os discursos contemporâneos sobre a Amazônia: narrativas sobre populações tradicionais e seus saberes sobre a natureza**. 2012. 298 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- STEINBERG, Shirley R. Kindercultura: a construção da infância pelas grandes corporações. In: SILVA, Luiz Heron da; AZEVEDO, José Clóvis de; SANTOS, Edmilson Santos dos (org.). **Identidade Social e a Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: SMED, 1997. p. 98-145.